



REP's - Revista Even. Pedagógica.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 187-197, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA¹

Janaina Ferreira Franco

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Esta pesquisa apresenta reflexões sobre práticas pedagógicas e foi realizada em uma escola municipal de educação básica, em Sinop, Mato Grosso. O artigo foi organizado a partir de leituras bibliográficas, pesquisa de campo, com abordagem qualitativa através de observações, instrumento de coletas de dados. Para a realização deste artigo trouxe embasamento em autores como Augusto Jorge Cury, Jean Chateau, Tizuko Morchida Kishimoto, entre outros. As observações buscaram compreender a maneira como o professor trabalha em sala de aula valorizando a criança enquanto construtor de sua própria identidade. Conclui-se que a criança que utiliza da ludicidade, jogos e das brincadeiras tem potencial maior, esses recursos são essências para uma boa formação.

Palavras-chave: Educação. Básica. Ensino-Aprendizagem. Lúdico. Criança.

1 INTRODUÇÃO

Essa proposta de educação lúdica é um exercício que exige muito preparo do professor mas que a participação dos pais neste processo, é muito importante pois em casa os pais podem comprar mesas adequadas ao tamanho da criança, entre outros, assim, o prazer no hábito de estudar das crianças pode ser estimulado pelo

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**, sob a orientação do professor Dr. José Luiz Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

próprio espaço reservado para atividades que valorizem a ludicidade e o aprendizado em casa.

Da mesma forma, ao realizar a pesquisa nas escolas, percebi que o debate é constante entre professores, coordenações e direções sobre metodologias que auxiliem a melhorar a aprendizagem das crianças. A partir de tais constatações elaborei o seguinte problema do artigo: Como é percebida a ludicidade no processo ensino-aprendizagem das crianças nas práticas escolares e qual sua importância no processo ensino-aprendizagem da criança?

Com isso os objetivos deste artigo é verificar como são tratadas práticas que incentivem a ludicidade no processo ensino-aprendizagem das crianças do 1º ano do ensino fundamental; analisar a ludicidade na prática pedagógica do professor, da criança; compreender o papel da ludicidade no processo ensino-aprendizagem do 1º ano do ensino fundamental; verificar qual a formação dos professores sobre a necessidade de utilização dos recursos pedagógicos de ludicidade aplicados ao ensino; verificar se existe apoio de pais, destacar o papel dos pais, quanto à participação e incentivo realização de atividades que valorizem a ludicidade da criança na escola e fora dela.

2 DESENVOLVIMENTO

Nos dias atuais especialistas de várias áreas vem discutido o tema de como ensinar a criança provocando o gosto pelo saber, autores dizem que a educação está em crise e o pedagogo como mediador do conhecimento deve estar atento a realidade em que vivemos. Sendo assim, Cambi (1999, p.15), diz que “o mínimo que se deve exigir de um pedagogo é que seja capaz de sentir os desafios do tempo presente, de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do trabalho pedagógico”.

Nos alerta Cury (2003, p. 123) dizendo que, “Apesar de parecer inofensivo enfileirar os alunos um atrás do outro na sala de aula, esta disposição é lesiva, produz distração e obstrui a inteligência”. Percebe-se de que várias mudanças ocorreram desde o século XIII até o século XXI mesmo assim vemos que algumas posturas na educação permanece uma delas é o de enfileirar os alunos.

Essa nova proposta de educação lúdica que já é uma realidade em muitas escolas tem feito com que as crianças comecem a gostar do âmbito escolar e dos professores, a relação entre professor/aluno tem se tornado harmoniosa e atrativa, as professoras incentivam as crianças a pensar, descobrir, recriar, refletir, analisar, diferenciar, observar, somar, resolver, fazendo com que enriqueça seu repertório e linguagem.

Uma caracterização da escola lúdica já é uma realidade, estando totalmente integrada ao nosso contexto. Suas finalidades educacionais não se diferenciam daquelas das escolas mais modernas no que se refere à formação de alunos críticos, criativos, conscientes, transformadores, ou à formação acadêmica quanto ao domínio do conhecimento historicamente acumulado; diferenciam-se quanto à formação do papel de estudante: alunos aptos a buscar por si mesmo os conhecimentos e a construí-los prazerosamente; capazes de vivenciar atitudes da vida coletiva, solidária e de participação democrática. (ALMEIDA, 2003, p. 69).

Durante o processo de investigação em uma escola:

(01) Quel²: As maiores partes dos educadores possuem especialização nas diversas áreas da pedagogia e outras formações em áreas específicas.

Percebe-se de que é uma escola que está atenta a realidade dos alunos, buscando sempre novas metodologias tendo todas as finalidades de uma escola lúdica. Rosseau (apud ALMEIDA, 2003, p. 22) diz sobre o aprendizado da leitura e da escrita: “Tem-se grande trabalho em procurar métodos para ensinar a ler e escrever. O mais seguro de todos eles, de que sempre se esquece, é o desejo de aprender. Dê a ele esse desejo e abandone dados e tudo mais, e qualquer método será bom”. Nesse sentido, Cury nos diz (2003, p. 57) que os professores fascinantes “procuram conhecer o funcionamento da mente dos alunos para educar melhor. Para eles, cada aluno não é mais um número na sala de aula, mas um ser humano complexo, com necessidades peculiares”.

Discorre Cury (2003, p. 08), que temos que ser professores fascinantes que “cumprem os conteúdos programáticos, mas ter como objetivo fundamental ensinar os alunos a serem pensadores e não repetidores de informações”.

² Nomes das professoras e escola são fictícios.

(02) Laura: O lúdico é a essência da aprendizagem, brinco muito com as crianças, canto, faço coreografias, micagens, exercícios, ritmos, jogos, histórias, danças, brincadeiras de atenção e concentração, pois tenho uma grande preocupação com o lado humano, é preciso que a afetividade esteja presente, sem ela penso que não flui o aprendizado.

Realça Chateau (1987, p. 66), que essa fase da infância é um período preparatório para a vida adulta. Assim, “a criança ama a regra; na regra ela encontra o instrumento mais seguro de sua afirmação; pela regra, ela manifesta a permanência de seu ser, de sua vontade, de sua autonomia”. Enfatiza Kishimoto (2009, p. 84) que “O professor é, por isso, importante como sujeito que organiza a ação pedagógica, intervindo de forma contingente na atividade auto estruturante do aluno”.

(03) Laura: As atividades desenvolvidas com as crianças, além de fundamentais, propiciam e contribuem com uma melhoria significativa, autoestima, concentração, atenção, coordenação e desenvolvimento da aprendizagem.

Por isso é importante utilizar materiais concretos como material dourado, músicas, as próprias crianças, ou seja, o corpo, as coisas do dia a dia que conhecem. Como por exemplo, proporcionar às crianças materiais para fazer um bolo em sala de aula e em seguida, passar atividades sobre o tema grandezas e medidas, para que possam aprender e compreender melhor os porquês das coisas. Nesse sentido encontramos na fala de:

(04) Laura: Estou atenta aos conhecimentos que as crianças já possui, pois o aprendiz deve construir no seu tempo e de sua maneira, é pertinente colocar que o importante é si “a criança”, ensinar a produzir e não levar pronto.

Percebe-se, pelos escritos dos autores e pela fala das professoras, que é possível trabalhar com o lúdico de forma construtiva e exploratória dentro de todas

as matérias sem focar somente nos livros didáticos ou cópias como muitos educadores fazem.

Como vimos mostrando neste artigo, existe muitas técnicas que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, como exemplo podemos começar uma história e deixar que as crianças deem continuidade, pois assim podemos fazer com que seus pensamentos fluem, fazendo com que sejam produtores de novas histórias e não reprodutores de algo já existente.

Destaca Almeida (2003, p. 69), que

A ludicidade deveria estar presente nas famílias, escolas e outros ambientes, pois se os pais brincassem com os filhos, buscando através das brincadeiras desenvolverem os processos cognitivos, quando as crianças fossem para as salas de aula aprenderiam com mais facilidade os objetivos propostos pela metodologia escolar. Gostar da escola, gostar de estudar, gostar de buscar conhecimento são pontos essenciais da proposta lúdica.

Durante a pesquisa, pude constatar que esse entendimento faz parte do pensamento dos professores, isso está demonstrado quando:

(05) Laura: É possível também que os adultos participam das brincadeiras tornando-se um ser mais feliz e saudável. Deixando de ser estressado por causa da correria diária, causando doenças como a síndrome do pensamento acelerado e outras doenças que são consideradas o mal do século.

Comprovando a fala de Laura temos como base (Almeida, 2003, p. 31) onde diz que:

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade.

(06) Quel: Trabalho com a metodologia Piagetiana e de Emília Ferreiro, assim sugiro atividades em que a criança interage continuamente com os colegas, resolvendo problemas através de trabalhos em grupos.

Situações ricas estimulando-as para propostas onde a criança sinta curiosidade e haja sobre a realidade de seus conhecimentos de forma que possa estruturar-se mentalmente, proporcionando momentos lúdicos e prendendo a atenção, facilitando a aprendizagem das crianças.

Salienta Luckesi (2014, p.13), que temos que ter a consciência de que para ensinar ludicamente “o educador necessita cuidar-se emocionalmente e cognitivamente, adquirir habilidades necessárias para conduzir o ensino de tal forma que subsidie uma aprendizagem lúdica.”

Apesar de sermos adultos, podemos descobrir uma dimensão de recursos interiores através do lúdico, procurando desenvolver-se, produzindo a afetividade familiar, alegria, prazer, harmonia, em vez de uma vida cansativa de discussão por causa do cansaço do trabalho diário, trazendo um ambiente pesado para as crianças.

(07) Quel: Os pais participam pouco das atividades lúdicas, somente quando a escola convoca-os a participar e quando tem disponibilidade de comparecer.

Percebe-se que devido ao sistema capitalista os pais estão cada vez mais ausentes na vida escolar de seus filhos e até mesmo em casa. Enfatiza Redin (1998, p.63) que não podemos confundir o lúdico com ilusões do mundo moderno como os meios de comunicação e a indústria dos shows e espetáculos que iludem nossa necessidade de lazer. “O lúdico é uma dimensão especialmente humana e o direito ao lazer está incluído, pelas nações, entre os direitos humanos”.

Cury (2003) diz que os pais acham que são os excessos de brinquedos industrializados que vão trazer felicidades aos filhos, pelo contrário, estão tornando seus filhos pequenos consumidores, que precisarão consumir cada vez mais para sentirem pequenos momentos de prazer, sendo que para ser feliz, as crianças precisam de terra, areia, pedras, pedaços de madeira e outros, para tornar-se produtor de suas próprias histórias.

Assim diz Luckesi (2014, p. 14), que temos que tomar cuidado, pois o que pode ser lúdico para alguém, pode não ser para outro, como a brincadeira de pular corda, se uma criança por alguma razão psicológica “não gosta de pular corda; essa

atividade [...] além de incômoda, será chata para ela, e, pois, sem nenhuma ludicidade. O mesmo pode ocorrer com pessoas adultas ou idosas”.

(08) Laura: A escola é um meio onde se busca proporcionar o melhor para que a aprendizagem se efetive de forma que o aprendiz demonstra interesse em se relacionar e aprender e a função do professor é ser criança com a criança.

Ou seja, o professor deve participar ativamente das atividades com as crianças.

(09) Quel: Utilizo materiais concretos como: material dourado, palitos de picolés nas aulas de matemática, jogos didáticos como trilha, dama, jogo da velha, etc. Que servem para trabalhar e despertar o interesse da criança como forma de aprendizado.

Percebe-se que a prática dos jogos sempre está presente na escola, pois há projetos de basquete, danças, balé, judô, brincadeiras e circuitos. Ao observar as crianças em suas brincadeiras, foi possível constatar que muitas das brincadeiras surgidas na antiguidade continuam presentes no mundo da criança de hoje. Assim se dá com as brincadeiras da amarelinha, pião, empinar papagaio, jogar pedrinhas.

Segundo Kishimoto (2009, p. 38) “Tais brincadeiras foram transmitidas de geração em geração através de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil”, e que ainda podem ser atribuídas nas metodologias escolares, também no ensino fundamental, como forma de aprendizado lúdico. Na amarelinha, por exemplo, podem-se trabalhar números, cores, coordenação motora, equilíbrio e também a regra, onde um espera a vez do outro. Para Almeida (2003, p. 37), “o brinquedo faz parte da vida da criança. Simboliza a relação pensamento-ação e, sob esse ponto, constitui provavelmente a matriz de toda a atividade linguística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação”.

Com isso ainda há professores descompromissados com atividades que proporciona o lúdico podemos perceber na fala de:

(10) Quel: Outra professora do ensino fundamental esteve ausente durante três meses, devido a problemas de saúde, como prova do descompromisso com as atividades lúdicas a escola não pôs um profissional para repor suas aulas.

Foi a partir do século XXI que algumas escolas aderiram essa proposta de ensino- aprendizagem, através do lúdico, onde a criança aprende brincando, jogando, expondo sua linguagem, seus pensamentos e suas ações. E o professor tem feito o papel de mediador, direcionando o percurso que definirá sua vida enquanto cidadão diante da sociedade. Através deste método a professora.

(11) Quel: Ensino letramento- alfabetização através de jogos, brincadeiras, fantoches, músicas, recitações, bingo, alfabeto- móvel, etc.

Almeida (2003, p. 81) diz que:

Não basta ter um ambiente propício para este trabalho, com muita riqueza de materiais; é preciso ter professores, educadores preparados para essa nova concepção de escola. Além de sua formação acadêmica (domínio do conhecimento específico), os professores devem ser líderes a fim de poder viver bem com os estudantes e conduzir o processo de construção do conhecimento, incentivando o gosto e a paixão pela busca do conhecimento estar atento a qualquer fato ou situação que possa provocar discussão, argumentação, descobrindo sempre novas possibilidades de crescimento e enriquecimento no processo de aprendizagem.

Também nos diz a professora:

(12) Laura: A prática da ludicidade inclui os mais tímidos, por vezes em situações mais delicadas, a interação deve ser de todos, nunca pare para pensar como consigo prender a atenção de todos.

Como vimos anteriormente, o lúdico desperta na criança a curiosidade e a vontade de vencer, ver, sentir, buscar, saber, etc. Ou seja, essa é realmente uma excelente estratégia para trabalhar com as crianças mais tímidas.

(13) Laura: Penso que só de ver a criança fazendo movimentos de maneira espontânea e feliz já é uma conquista, um grande avanço. O brincar em nossa

instituição é permitido em todos os espaços escolares, desde que o professor pense no aprender e a ensinar.

Quanto a ação educativa cabe ao professor, “organiza-la de forma que se torne atividade que estimule auto-estruturação do aluno. Desta maneira é que a atividade possibilitará tanto a formação do aluno como a do professor que, atento, aos “erros” e “acertos” dos alunos” (KISHIMOTO, 2009, p. 85).

3 CONCLUSÃO

Podemos constatar por meio da pesquisa que a importância da ludicidade, dos jogos e das brincadeiras no processo ensino-aprendizagem das crianças é essencial para seu desenvolvimento e através das leituras que fiz, entender como as crianças se doam durante as atividades pedagógicas através do lúdico.

Concluimos que a criança que utiliza da ludicidade, dos jogos e das brincadeiras tem um desenvolvimento maior de sua criatividade, assim a infância tem como período preparatório para a fase adulto e esses recursos são essenciais para uma boa formação humana.

THE IMPORTANCE OF LUDICITY IN THE PROCESS TEACHING THE CHILD LEARNING

ABSTRACT³

This research presents reflexions about pedagogical practices and was carried out in a municipal school of early childhood education in Sinop city, Mato Grosso. The article was organized from bibliographical reading and field research with qualitative approach through observations and data collection instrument. In order to write this article we used theoretical support from authors like Augusto Jorge Cury, Jean Chateau, Tizuko Morchida Kishimoto, among others. The observations aimed

³ Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora Interina do Curso de Letras da UNEMAT/Sinop/MT. Mestre em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop.

to understand how does the teacher works at classroom regarding the appreciation for the child as a constructor of his own identity. It is possible to conclude that the child who makes use of ludicity, games and plyings has a bigger potential because those tools are essential for a good education.

Keywords: Basic Education. Teaching-Learning. Ludicity. Child.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica. Prazer de Estudar:** Técnicas e Jogos Pedagógicos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

CHATEAU, Jean. **O Jogo e a Criança.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: Fundação Ed da UNESP (FEU), 1999.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e a formação do educador. **Revista Entreideias:** Educação, Cultura e Sociedade, Salvador, v.3, n. 2, p.13-23, jul./dez. 2014.
Disponível em:
<<https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/9168/8976>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

PROFESSORA LAURA. **Laura:** depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Janaina Ferreira Franco. Sinop, 2017. 3 f. Questionário concedido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre A Importância da Ludicidade no Processo Ensino Aprendizagem.

PROFESSORA QUEL. **Quel:** depoimento [nov. 2017]. Entrevistadora: Janaina Ferreira Franco. Sinop, 2017. 3 f. Questionário concedido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre A Importância da Ludicidade no Processo Ensino Aprendizagem.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança:** se der tempo a gente brinca. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Ed Atlas, 1987.

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos
Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 187-197, jan./jul. 2018

Correspondência:

Janaina Ferreira Franco. Graduada do curso de Pedagogia, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: janainaf franco37@gmail.com

Recebido em: 24 de abril de 2018.

Aprovado em: 25 de maio de 2018.